

A PSICOLOGIA NA ESCOLARIDADE E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE SISTEMAS EDUCATIVOS: AS BASES CONCEPTUAIS FUNDADORAS SOBRE APRENDIZAGEM E ENSINO

PSYCHOLOGY IN SCHOOLING AND LEARNING IN THE FORMATION OF EDUCATIONAL SYSTEMS: THE FOUNDING CONCEPTUAL BASES ON LEARNING AND TEACHING

LA PSICOLOGÍA EN LA ESCUELA Y EL APRENDIZAJE EN LA FORMACIÓN DE LOS SISTEMAS EDUCATIVOS: LA BASE CONCEPTUAL FUNDAMENTAL DEL APRENDIZAJE Y LA ENSEÑANZA

Joniery Rubim de Souza¹
Renata dos Santos Ferreira²

RESUMO

A Psicopedagogia aproveita uma forma da criança expressar-se espontaneamente, satisfazendo seus desejos de atividade lúdica. A boa análise do grafismo fornece dados da área cognitiva do sujeito, assim como do processo simbólico normal com os desvios patológicos, dando a compreensão global da criança. Na elaboração deste artigo foi utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa, através de um estudo bibliográfico. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a psicologia na escolaridade e aprendizagem na formação de sistemas educativos. Concluímos que o conhecimento dos psicopedagogos se constrói por sujeitos situados social, cultural, histórica e linguisticamente, por isso, ele é um processo dinâmico e dialético.

Palavras-chave: Psicopedagogia no ensino-aprendizagem. Atividade. Sistemas educativos.

ABSTRACT

Psychopedagogy takes advantage of a way for the child to express himself spontaneously, satisfying his desires for playful activity. The good analysis of graphism provides data of the subject's cognitive area, as well as of the normal symbolic process with the pathological deviations, giving the global understanding of the child. In the elaboration of this paper, the qualitative research methodology was used, through a bibliographic study. The general objective of this paper is to analyze psychology in schooling and learning in the formation of educational systems. We conclude that the knowledge of psychopedagogues is built by subjects situated socially, culturally, historically and linguistically, therefore, it is a dynamic and dialectical process.

Keywords: Psychopedagogy in teaching-learning. Activity. Educational systems.

RESUMEN

La psicopedagogía aprovecha una vía para que el niño se exprese espontáneamente, satisfaciendo sus deseos de actividad lúdica. El buen análisis del grafismo proporciona datos del área cognitiva del sujeto, así como del proceso simbólico normal con las desviaciones patológicas, dando la comprensión global del niño. En la elaboración de este artículo se utilizó la metodología de investigación cualitativa, a través de un estudio bibliográfico. El presente trabajo tiene como objetivo general analizar la psicología en la escolarización y el aprendizaje en la formación de los sistemas educativos. Concluimos que el conocimiento de los

¹ Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Campus Caxias. Mestre em Turismo e Hotelaria (UNIVALI). Especialista em Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa (Santa Fé). Licenciado em Letras – Português, Inglês e respectivas Literaturas (UEMA). E-mail: joniery@ifma.edu.br

² Assistente de Aluno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Campus Caxias. Especialista em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (UCAM). Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (ISTA). Licenciada em Letras – Português (UEMA), Campus Caxias. E-mail: renata.ferreira@ifma.edu.br

A PSICOLOGIA NA ESCOLARIDADE E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE SISTEMAS EDUCATIVOS: AS BASES CONCEPTUAIS FUNDADORAS SOBRE APRENDIZAGEM E ENSINO

psicopedagogos se construye por sujetos situados social, cultural, histórica y lingüísticamente, por lo que es un proceso dinámico y dialéctico.

Palabras clave: Psicopedagogía en la enseñanza-aprendizaje. Atividade. Sistemas educativos.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem é uma prática muito importante nos dias de hoje. Ela sempre teve e tem um papel social de grande interferência no meio social. É importante salientar que a mesma reflete para o nosso desenvolvimento intelectual, moral, pois o indivíduo que tem o hábito da aprendizagem em diversos níveis tem melhores oportunidades na vida estudantil e profissional.

O desafio dos educadores é descobrir, entre os muitos métodos utilizados atualmente, qual deles é o que melhor se adapta à realidade social dos alunos e quais os estimularão de forma efetiva. Sendo assim despertou o interesse em desenvolver uma pesquisa com reflexão bibliográfica de natureza qualitativa, onde ambiente escolar deve ser pensado e preparado para proporcionar interações com a língua oral e escrita. A aprendizagem não deve ser imposta como uma obrigação, e sim, um hábito de prazer e descontração. Dessa forma como o psicopedagogo pode ajudar na melhoria do ensino-aprendizagem do aluno?

Na elaboração deste artigo foi utilizada a metodologia a pesquisa qualitativa, através de um estudo bibliográfico que, segundo Gunther (2016), a vantagem da pesquisa qualitativa é utilizar “dados que ocorrem naturalmente para encontrar sequências em que os significados dos participantes são exibidos e, assim, estabelecer o carácter de algum fenômeno.

Marcone e Lakatos (2015), afirma que a metodologia qualitativa pressupõe uma análise e interpretação de aspectos mais profundos da complexidade do comportamento humano, e fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos.

Conforme Andrade (2016) uma pesquisa bibliográfica pode ser desenvolvida como um trabalho em si mesmo ou constituir-se numa etapa de elaboração de monografias, dissertações, etc. Enquanto trabalho autônomo, a pesquisa bibliográfica compreende várias fases, que vão da escolha do tema à redação final.

A criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócia histórica dos adultos e do mundo por eles criado. A educação assume as funções: social, cultural e política, garantindo dessa forma, além das necessidades básicas (afetivas, físicas e cognitivas) essenciais ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, a construção do conhecimento de forma significativa, através das interações que estabelece com o meio. Essa escola promove a oportunidade de convívio com a diversidade e singularidade, a participação de alunos e pais na comunidade de forma aberta, flexível e acolhedora (SOUZA, 2016).

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a psicologia na escolaridade e aprendizagem na formação de sistemas educativos e como objetivos específicos descrever o papel do psicólogo e as políticas públicas para a infância e o desenvolvimento da aprendizagem; demonstrar à atuação do psicólogo e psicopedagogia; verificar a educação e aprendizagem diante da psicopedagogia.

2 O PAPEL DO PSICÓLOGO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Nem sempre o ambiente escolar é o mais agradável, completo e bonito. A maioria das escolas públicas no Brasil carece de investimento em infraestrutura e material didático. Cabe ao educador, na maioria das vezes, buscar alternativas que tornem esse período em que a criança passa na escola, o mais prazeroso possível, sendo o principal agente no processo de aprendizagem da escrita e da aprendizagem. A escola tem o papel de incentivar tanto o psicólogo quanto o aluno, disponibilizando meios para que a prática da aprendizagem aproxime os indivíduos de forma agradável e estimulando-os, para que se torne um hábito (CAVAZOTTI, 2019).

Além disso, o psicopedagogo é também um modelo para a criança, que se espelha em suas atitudes e comportamento. O seu papel não é só o de transmitir conhecimentos, mas o de criar e oferecer condições que potencializem a aprendizagem e o desenvolvimento destes, para que os estudantes se assumam como indivíduos-em toda sua unicidade – e cidadãos.

Um dos pilares básicos da Educação Infantil é a linguagem, pois é fundamental para a formação do sujeito, na sua interação com as outras pessoas e na orientação das ações e desenvolvimento do pensamento. Segundo Delors (2018) apesar da insistência que a obrigatoriedade da aprendizagem se dê devido à necessidade da formação do hábito de ler, ao criar regras para as práticas de aprendizagem e de escrita, acaba-se afastando os alunos do ato de ler.

E isso faz com que, quando adultos, criem aversão pela aprendizagem. Para muitos pesquisadores, a escola deve propiciar aos alunos os caminhos para que eles sintam prazer em buscar conhecimento. Como Libâneo (2018, p. 45), afirmando que:

O objetivo central da educação escolar reside na transformação das pessoas em direção a um ideal humano superior, na criação das forças vivas imprescindíveis à ação criadora, para que seja, de fato, transformadora, tanto dos próprios indivíduos quanto das condições objetivas que sustentam sua existência social.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, publicado pelo MEC (2018, pg. 89) o psicopedagogo deve ter competência polivalente, trabalhando com conteúdo de origens diversas, a fim de prender a atenção dos alunos e promover sua interação com o ambiente e os colegas de classe. Para isso é preciso, que sejam dadas aos psicopedagogos condições de contato com bons livros, filmes e peças teatrais, que os possibilitem um real encontro com seus alunos para intercambiar suas experiências de aprendizagem.

Em 2016, o Ministério da Educação premiou o psicopedagogo do ensino de crianças de 0 a 11 anos, por suas

A PSICOLOGIA NA ESCOLARIDADE E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE SISTEMAS EDUCATIVOS: AS BASES CONCEPTUAIS FUNDADORAS SOBRE APRENDIZAGEM E ENSINO

ideias criativas responsáveis por estimular o aprendizado e o desenvolvimento. Apesar disso, segundo Francisco das Chagas Fernandes, secretário de Educação Básica (SEB/MEC), o Brasil ainda tem grande dívida com o setor educacional, desde a formação do psicopedagogo na Educação Infantil e fundamental até a falta de espaços escolares adequados para crianças menores de sete anos. Ainda, segundo Fernandes (2018) “Os trabalhos não se resumem à instituição, mas ultrapassam os muros da escola, proporcionando a socialização dessas experiências”.

Uma das recomendações de Bento (2019) é que o governo desenvolva programas de capacitação e certificação de educadores da primeira infância de nível médio e superior que levem em conta os conhecimentos científicos sobre os fatores que promovem o desenvolvimento infantil. Ele também defende que os educadores devem estimular programas para promover o hábito de aprendizagem em casa.

Muitas vezes a realidade em que a criança vive é bem diferente do ambiente escolar. Isso pode tornar-se um delimitador ou um motivador, a partir do momento em que inserimos a vivência dos próprios alunos no contexto diário de aprendizagem. Promover a interação entre elas é fundamental para desinibi-las e ajudá-las a superar as barreiras.

2.1 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO E PSICOPEDAGOGIA

O termo psicopedagogia é extremamente difícil de se conceituar tendo em vista a especificidade que o mesmo sugere. À primeira vista, o termo parece tratar-se de uma “complementação” da Psicologia à Pedagogia. Porém não se trata disso, mas sim o de ser meio, o de ser instrumento um para o outro, tanto em perspectiva teórica quanto aplicada.

Segundo Sisto (2016, p. 412):

“historicamente a Psicopedagogia surgiu na fronteira entre a Pedagogia e a Psicologia, a partir das necessidades de atendimento de crianças com” distúrbios de aprendizagem “, consideradas inaptas dentro do sistema educacional convencional (...) e no momento atual, à luz de pesquisas psicopedagógicas que vêm se desenvolvendo, inclusive no nosso meio, e de contribuições da área da psicologia, sociologia, antropologia, linguística, epistemologia, o campo da psicopedagogia passa por uma reformulação.

A Psicopedagogia deve ocupar-se em estudar a aprendizagem humana, tendo, porém para isso vários caminhos a seguir. Os problemas do processo de aprendizagem é que são a causa e a razão da Psicopedagogia. Ela estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia em termos de evolução e o condicionamento causado por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las.

A Psicopedagogia trabalha com uma concepção de aprendizagem segundo a qual participa desse processo um equipamento biológico disposições afetivas e intelectuais que interferem na forma de relação do sujeito com o meio, sendo que essas disposições influenciam e são influenciadas pelas condições socioculturais do sujeito e do seu meio (BOSSA, 2015, p.22).

O campo de atuação do psicopedagogo refere-se não só ao espaço físico onde se dá esse trabalho, mas especialmente ao espaço epistemológico que lhe cabe, ou seja, o lugar deste campo de atividade e o modo de abordar o seu objeto de estudo. Esse trabalho pode se dar na forma individual ou grupal na área da saúde mental e da educação. A proposta da Psicopedagogia, numa ação preventiva, é adotar uma postura crítica frente ao fracasso escolar, numa concepção mais totalizante, visando propor novas formas de ação voltadas para a melhoria da prática pedagógica nas escolas.

O desenho infantil tem sido objeto de estudo de muitos especialistas pelo fato de a representação gráfica ser considerada um meio para o acompanhamento e a compreensão de desenvolvimento da criança. Constitui-se de um campo extremamente útil a psicopedagogia visto que se faz com que haja uma maior atenção sobre este objeto. Este desenvolvimento ocorre por conta de que a imagem, em todas as suas formas, tem ocupado cada vez mais papel importante na comunidade e na interação social.

A utilização do desenho pode indicar inúmeros caminhos que a criança usa para registrar percepções, conhecimento, emoção, imaginação, memória no desenvolvimento de uma força de interação social, apropriada a suas condições físicas, psíquicas, históricas e culturais. Ferreira (2016) considera que o desenho da criança não reproduz uma realidade material, mas a realidade conceituada. Ou seja, o desenho da criança exprime o conhecimento conceitual que ela tem de uma dada realidade, o uso do desenho em psicopedagogia aproveita uma forma da criança expressar-se espontaneamente, satisfazendo seus desejos de atividade lúdica (LUQUET, 2018).

Neste âmbito, a aprendizagem é entendida como decorrente de uma construção, de um processo, o qual implica em questionamentos, hipóteses, reformulações, implica um dinamismo. Sabe-se, entretanto o quanto se utiliza o desenho como instrumento no diagnóstico e na investigação psicopedagógica. É de se esperar que as lacunas e falhas no percurso escolar encontrem um substituto, nessa atividade complementar tão apreciada pelas crianças que é o desenho.

3 A EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM DIANTE DA PSICOPEDAGOGIA

O conhecimento deve ser visto como instrumento de cooperação, criatividade e criticidade estimula a liberdade e a coragem para transformar, sendo que o aprendiz se torna no sujeito ator como protagonista da sua aprendizagem. O psicopedagogo exerce a sua habilidade de mediador das construções de aprendizagem. Mediar é intervir para promover mudanças. A participação do psicopedagogo, por inteiro, (corpo, organismo, inteligência e desejo) nessa relação, na sala de aula, no processo ensino-aprendizagem demanda a participação dos alunos também por inteiro.

Todas as ações apontam para o aluno que é o agente principal e responsável pela aprendizagem. Com isto, o psicopedagogo se preocupa com que o aluno precisa aprender para se formar como cidadão, como o aluno aprenderá melhor que técnicas favorecerão a aprendizagem do aluno e como será feita a avaliação visando o incentivo constante ao seu aprendizado.

No processo da psicopedagogia do ensino-aprendizagem o aluno é o sujeito e o construtor do processo, toda aprendizagem precisa ser embasada em um bom

A PSICOLOGIA NA ESCOLARIDADE E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE SISTEMAS EDUCATIVOS: AS BASES CONCEPTUAIS FUNDADORAS SOBRE APRENDIZAGEM E ENSINO

relacionamento entre os elementos que participam do processo, ou seja, aluno, professor, colegas de turma: diálogo, colaboração, participação, trabalhos e jogos em conjunto ou em grupos, garantindo o respeito mútuo. Segundo Brandão (2017, p. 87):

A forma como se der a intergeração desses elementos professor, aluno e planejamento revelará por exemplo a concepção que o professor tem de aprendizagem e do processo de ensino aprendizagem; de seu papel nele, do papel que cabe ao aluno de sua visão de mundo e da sociedade contemporânea, de sua competência pedagógica e política.

Cada sujeito apresenta sua modalidade de aprendizagem assim como as dificuldades individuais, que estão relacionadas aos meios, condições e limites para conhecer. Cada ser humano é uma criação única, possuem uma série de talentos, capacidades e maneiras de aprender. O domínio do ensino adquire importância enquanto instrumento de comunicação e expressão de ideias, pensamentos, sentimentos, bem como de acesso às informações, construção de visões de mundo e produção de conhecimento.

O desenvolvimento infantil segundo Vygotsky (1998) precisa levar em conta as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação. O seu avanço está ligado a uma mudança nas motivações e incentivos, por exemplo: aquilo que é de interesse para um bebê não o é para uma criança um pouco maior. A educação segue as transformações do dia a dia, durante muito tempo e a forma em que se apresenta e evolui a cada dia.

Durante muito tempo o espaço da Educação Infantil na aprendizagem e ensino da psicopedagogia era visto apenas como um espaço de recreação e cuidado com as crianças, não sendo perceptivo que uma preocupação com o processo da aquisição da escrita. Quando falamos de educação devemos lembrar que ela pressupõe um movimento de dentro para fora, mais precisamente no gênero humano. Daí a necessidade de investimentos nas nossas potencialidades internas (BARRETO, 2018).

As escolas são vistas nos dias de hoje como um local onde as crianças sairão alfabetizadas. Elas assumem um papel na sociedade de modo que o processo de alfabetização vai além do simples aprender a ler. É importante que se tenha ciência da aprendizagem no seu dia a dia e as crianças agem de forma reflexiva dependendo de como o processo acontece. O processo de aprender é algo prazeroso e surpreendente pois cada sujeito contribui de sua maneira e forma no processo de aprendizagem do outro.

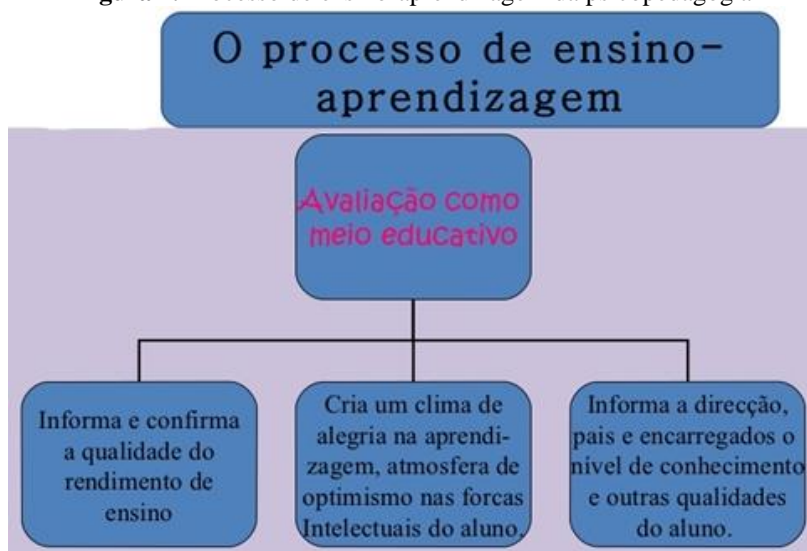
Aprendizagem da psicopedagogia apresenta o conceito de aproximar-se de algo, tomar para si algo. Aprender é a necessidade que o sujeito apresenta para assimilar conhecimento, sendo esse assimilar conhecimento premente na vida da criança, na maioria das vezes essa criança aprende brincando, de modo alegre e espontâneo com outras crianças e idade superior.

A aprendizagem é um fenômeno complexo, multideterminado e se constitui como um ponto central do desenvolvimento de qualquer indivíduo na medida em que permite sua adaptação ao meio. Contudo, uma adaptação favorável somente é possível quando se tem as condições necessárias para adaptação ao meio (LEITE, 2016, p 87)

Cada sujeito apresenta uma modalidade de aprendizagem assim como suas dificuldades. Cada ser humano é uma criação única, possuem uma série de talentos, capacidades e maneiras de aprender. Cada um apoia em diferentes sentidos para captar e organizar a informação, para aproximar dos objetos de conhecimento, quando menciona em objeto refere-se a tudo o que é conhecido como não.

O processo de aprendizagem é complexo, pois envolve diversos aspectos cognitivos, emocionais e socioculturais, esse processo é desencadeado por motivos que ocorre no interior do indivíduo. Diante desse processo não há como entender o processo de aprendizagem na sua totalidade, isso acontece devido as situações psicológicas, genéticas e culturais. Assim, deve ser usada práxis de aprendizagem afim de melhor denotá-la. Tal processo pode ser identificado na figura abaixo:

Figura 1. Processo de ensino-aprendizagem da psicopedagogia



Fonte: Perrenoud (2018)

A PSICOLOGIA NA ESCOLARIDADE E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE SISTEMAS EDUCATIVOS: AS BASES CONCEPTUAIS FUNDADORAS SOBRE APRENDIZAGEM E ENSINO

Perrenoud (2018) examinando o processo de aprendizagem da psicopedagogia, propõe que na avaliação dos conteúdos deve-se prestar mais atenção na diferença entre as intenções e as regulações efetivas, porque há uma distância para ser considerada, que é a distância entre o que se quer fazer e o que realmente se faz.

O educador deve promover a aprendizagem significativa, incentivando as habilidades de seus aprendizes e mostrando para cada um deles a sua verdadeira potencialidade. As dificuldades encontradas no percurso servirão para torná-los fortes e capazes de transformar o mundo em que vivem de acordo com Creswell (2018), afirma:

Quando a área da educação se depara com problemas que deixam os alunos fora do chamado "contexto escolar", devido ao problema de #aprendizagem, é importante que todos os envolvidos no processo escolar estejam atentos às dificuldades no processo de aprendizagem. A relação social do aprendiz também tem sido analisada sob diversos aspectos, em termos de: papéis sociais, vínculos específicos (como relação entre irmãos, entre colegas de classe, com autoridades, de amizade, de gênero), conformidades com padrões culturais ou subculturas, experiência familiar, autoconceito, autocontrole, competitividade, suscetibilidade à influência social ou capacidade de influenciar o outro, agressividade, traços de personalidade etc. A mistura entre aspectos do desempenho acadêmico e comportamento social está presente no próprio conceito de dificuldade na aprendizagem.

O ambiente escolar deve ser um lugar que estimule e propicie condições que facilite o crescimento, sem haver prejuízo ao meio social externo. E no momento em que surgir algum problema de aprendizagem com algum aluno é importante que haja uma mobilização por parte da escola a fim de que solucionem a possível dificuldade. A escola deve esforçar-se para aprendizagem ser significativa para o aluno. Segundo Rubinstein (2016, p. 89):

O sujeito da aprendizagem se mostra pelo duplo movimento assimilação /acomodação e, ao mostrar como é o seu movimento de relação com o mundo, de equilíbrio ou desequilíbrio entre estes mecanismos, revela uma modalidade de aprendizagem e uma determinada forma de lidar com o objeto de conhecimento.

Cabe ao psicólogo o papel de inserir na sociedade, cidadãos que sejam autônomos e competentes, sendo que o processo de construção do conhecimento passa pelas mais diversas etapas. Nesse sentido, Morais (2016, p. 52) ensina que as estratégias do psicopedagogo é que conduzem a compreensão do aluno:

O que importa, aqui, é o princípio: ao propor um assunto a ser aprendido, cabe ao professor organizar estratégias que permitam a manifestação das concepções prévias dos alunos a respeito do tema. A partir delas, o professor organiza suas

estratégias para o ensino. É dessa forma que pode ser entendida a interação entre o sujeito (aluno), o objeto (objetos de conhecimento representados por conceitos e fatos) e o mediador (psicopedagogo facilitador do processo de aprendizagem).

Essa subjetividade que entra em relacionamento no caso das classes iniciais é bem mais plástica do que nas séries mais adiantadas. Conta-se, ainda, com a possibilidade da criatividade e da implicação dos conteúdos ensinados na atividade mental de imaginação. Essa relação pode ser especialmente atraente para a troca de conhecimentos entre os participantes. E, para o psicopedagogo, um momento privilegiado de intervenções estratégicas.

CONCLUSÃO

Historicamente, a educação psicanalítica foi pensada para atender a diferentes tipos de alunos e suas necessidades de aprendizagem. O conceito de educação inclusiva passou a significar muitas coisas: desde o específico por exemplo, a inclusão de crianças com deficiência em escolas regulares para uma ampla noção de inclusão social como o usado por governos e da comunidade internacional como forma de respondendo a diversidade entre alunos. Sem surpresa, há uma confusão na literatura sobre os sentidos da educação inclusiva e muitos destes significados são contestados.

Os psicopedagogos, por si só, não estão em posição para trazer as reformas radicais nas estruturas das escolas que são necessárias a fim de permitir a educação inclusiva para substituir o ensino especial. No entanto, eles estão em posição de alterar a forma como trabalham em suas próprias salas de aula, mesmo dentro das limitações de currículos e sistemas de avaliação nacional. Independentemente das estruturas escolares e suas posições dentro deles, os professores são livres para pensar de forma diferente sobre a natureza do problema das "dificuldades de aprendizagem" e o que eles podem fazer quando os alunos encontram barreiras para a aprendizagem.

Assim sendo, entende-se que o conhecimento dos psicopedagogos se constrói por sujeitos situados social, cultural, histórica e linguisticamente, por isso, ele é um processo dinâmico e dialético. Neste contexto, o ato de aprender pressupõe desenvolver as capacidades de analisar, interpretar e relacionar as informações recebidas e assumir posições críticas, sendo a aprendizagem o processo por meio do qual o indivíduo se apropria do conteúdo e da experiência humana. Na prática psicopedagógica, enfrentamos, inúmeras vezes, episódios com crianças que nos revelam através do desenho, do traço, da posição, as suas limitações ou dificuldades reais em relação à escola, a seus colegas, ou a sua vida familiar.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Lola. **A linguagem de Ensino e Aprendizagem**. São Paulo: Summus, 2018.

BOSSA, Nádya Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

A PSICOLOGIA NA ESCOLARIDADE E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE SISTEMAS EDUCATIVOS: AS BASES CONCEPTUAIS FUNDADORAS SOBRE APRENDIZAGEM E ENSINO

BRANDÃO, Maísa Gomes. **Relação psicopedagogo e aluno**. Maceió: UFAL, 2017.

CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. **Fundamentos da Alfabetização**. Curitiba: IESDE, 2019.

CRESWELL, Adriana/ PERROTTI Edmir. **Da relação com o saber às práticas educativas**. Brasília. s/ v, n. 40, p. 18-26, 02018.

FERNANDES, Dirce Lorimier. **Pedagogia do Imaginário Infantil**. Rio de Janeiro: edições Loyola, 2018.

FERREIRA, Sueli. **Imaginação e linguagem no desenho da criança**. Campinas, SP: Papirus, 2016.

LEITE, Thiago. **Intervenção psicopedagogia na escola**. Rio de Janeiro: paco editorial, 2016.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**: Coleção magistério, série formação do professor. São Paulo: Cortez, 2018.

LUQUET, G.H. **O desenho infantil**. Portugal: Companhia Editora do Minho, 2017

SISTO, Fermino Fernandes et al. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MORAIS, José. **Projeto Pedagógico: o pensar e o fazer. Integração**. São Paulo: UESP, 2016

OLIVEIRA, Mari Ângela Calderi. **Intervenção psicopedagogia na escola**. 2 edições, Curitiba: IESDE, 2019

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 2018.

RUBINSTEIN, Edith Regina. **Psicopedagogia: fundamentos para**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.